

... não é ... mal!

PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

- Um dos fatores de risco para a Hiperplasia Prostática Benigna é a obesidade, por isso, manter um cuidado geral com a saúde, como se alimentar adequadamente, fazer exercícios com regularidade e manter o peso são algumas medidas preventivas da doença.
- Entretanto, o principal deve ser a procura ao atendimento médico, ação muitas vezes negligenciada pela população masculina. A pesquisa realizada pela Apsen demonstra que 80% dos participantes conhecem o exame de toque retal, porém, menos da metade desse número o realiza.
- A avaliação clínica, seguida do exame de toque retal para avaliar se a próstata está aumentada, é fundamental para o diagnóstico precoce, que é essencial para o tratamento adequado e eficaz da doença.
- Exames complementares como a análise da urina e do sangue, o VPSS (Escore Visual de Sintomas Prostáticos), exame de sangue para antígeno específico da próstata (PSA) e, até mesmo, uma ressonância magnética, podem ajudar no diagnóstico.
- Já o tratamento pode incluir medicamentos que relaxam os músculos da próstata e da bexiga, facilitando a micção, que reduzem o tamanho da próstata ou a terapia combinada. Segundo o urologista Wagner Matheus, cirurgias têm sido cada vez menos frequentes, apenas em casos muito severos.

ATENDIMENTO GRATUITO

- Além de promover conscientização e acesso à informação adequada, a campanha Felicidade busca incentivar os homens a investigar possíveis sintomas. Por meio da parceria com a Abrafarma, que congrega as principais redes de farmácias do Brasil, a campanha fornecerá avaliações preliminares gratuitas em 3 mil farmácias, como unidades da Raia do Brasil, Pague Menos, Drogaria São Paulo, Panvel, Pacheco e Araújo.
- Os farmacêuticos das farmácias parceiras, estarão orientados a indicar para homens com mais de 50 anos que entrem no portal felicidadeapsen.com.br, e façam o VPSS, um score visual de sintomas de próstata que já vai dar um indicativo inicial e incentivar o paciente a seguir os próximos passos.
- “O farmacêutico pode orientar que ele faça gratuitamente o exame de próstata. A partir daí ele vai fazer o exame do PSA e receber o resultado na própria farmácia. Ele tem o VPSS e o PSA. Se ele tiver duas informações que condizem com a procura de um médico, o próximo passo é buscar um urologista de confiança, seja no SUS ou pelo convênio”, explica o vice-presidente comercial da Apsen, Márcio Castanha.

PARA TODOS!

- Cumprindo com um dos pilares da campanha, o de alcançar todos os níveis e camadas sociais da população brasileira, a Apsen conta com apoio da Digital Favela, agência de influenciadores digitais, com 6 mil criadores de conteúdos de favela de mais de 10 mil favelas do Brasil. O intuito é levar informação de qualidade para esse público.
- “O que Apsen está fazendo aqui é muito importante no sentido de entender, ter empatia e acolher o território, levando essas informações e soluções para dentro da favela também”, declara o head de influência da Digital Favela, Aldine Paiva.

Palavra do especialista

Quais os meios de comunicação que a campanha vai usar para alcançar todos os públicos desejados?

A gente tem uma frente muito ampla de divulgação da campanha, prioritariamente baseada em redes sociais. Vamos usar muita mídia no Instagram, Youtube e LinkedIn. A gente tem o nosso grupo de pessoas internas também, e vai divulgar para uma camada muito grande de médicos através da Sociedade Brasileira de Urologia.

Quais são as maiores dificuldades da campanha?

Existe quase um lugar comum, onde as pessoas imaginam que ‘eu estou ficando mais velho, então eu vou acordar à noite mesmo para ir ao banheiro duas ou três vezes, eu não durmo mais’. Nossa principal barreira é conseguir explicar para as pessoas que isso não é normal e que é possível a pessoa conviver sem aqueles sintomas. Então nós temos que quebrar esse entendimento. Nossa barreira é tentar contar para a população que viver com o problema da próstata não é normal.

Márcio Castanha é vice-presidente comercial da Apsen.

